

CORTE de ipê-rosa de 50 anos

REVOLTA moradores e é contestado por especialistas

Prefeitura alega que árvore estava condenada, para técnicos, supressão não era necessária

Por Moara Semeghini

Ocorte de um ipê-rosa de grande porte, realizado na manhã da última quinta-feira (22), na Rua Frei Manoel da Ressurreição, nº 1530, bairro Guanabara, em Campinas, provocou indignação entre moradores e levantou questionamentos sobre os critérios técnicos adotados para a supressão de árvores urbanas de valor ambiental. Especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que um exemplar desse porte e importância deveria ter passado por exames internos mais aprofundados antes da decisão pelo corte. O ipê-rosa apresentava porte estimado de 15 metros de altura, caracterizando-se como uma árvore adulta e de grande porte e, segundo os especialistas, teria mais de 50 anos.

O ipê, espécie nativa da flora brasileira, foi suprimido após laudo do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura de Campinas, que apontou a presença de cupim, cavidade no colo, lesão no tronco e galhos secos, com risco

de queda. Para engenheiros ambientais e técnicos independentes, no entanto, a avaliação apresentada foi superficial.

Engenheiro florestal e agrônomo, mestre em Arborização Urbana e integrante do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), José Hamilton afirma que, após a supressão, torna-se impossível comprovar com precisão se o corte era de fato inevitável. "Agora, depois que foi suprimido, fica complicado. Na minha opinião, uma árvore desse porte tinha que ter passado por tomografia de impulso e resistógrafo para que o laudo fosse conclusivo", explica.

Segundo ele, o documento apresentado pela prefeitura baseou-se apenas em análise visual e externa. "Foi feita uma análise superficial, mas não foi apresentada uma tomografia. Para uma supressão de uma árvore tão importante assim, tão bonita, é fundamental fazer a tomografia e a resistografia antes de decidir pelo corte", afirma. José Hamilton resalta que árvores antigas, de grande porte e valor ambiental não



Corte de um ipê-rosa de grande porte no Guanabara, em Campinas, provoca indignação

podem ser avaliadas apenas por diagnósticos visuais. "Quando tem uma árvore antiga, com esse valor paisagístico e ambiental, principalmente sendo uma espécie nativa, a tomada de decisão correta exige um exame que garanta a efetividade, que comprove que ela não tem mais condições de permanecer no local. Pelo laudo apresentado pelo DPJ, foi feita apenas uma diagnose ambiental simples, sem aprofundamento da parte interna", diz.

Ele destaca ainda que o próprio contrato das empresas terceirizadas de manutenção da arborização urbana prevê o uso desses exames. "Só o valor ambiental e paisagístico dessa árvore já compensaria plenamente o uso de tomografia e resistografia, que deveriam ser amplamente utilizados pela prefeitura", completa.

A engenheira agrônoma, especializada em gestão ambiental, Rosana Negreiros também questiona a necessidade do corte. "Fiquei impressionada com o porte da árvore para ter sido cortada. Para mim, isso é um absurdo, é um crime ambiental",

afirma. Segundo ela, a supressão conflita com a legislação municipal de arborização urbana. "Não entendo por que estão fazendo isso. Pelas fotos, a impressão é de que não era necessário cortar a árvore", disse Negreiros. Rosana explica que a presença de cupim, isoladamente, não justifica a supressão. "Existem tratamentos para cupim, como cupinicidas sistêmicos, além de técnicas e padrões que podem ser aplicados para recuperar e preservar a árvore. O Guia de Arborização Urbana de Campinas é claro sobre os procedimentos de manutenção e sobre o que é proibido", ressalta, referindo-se ao documento que integra a legislação municipal.

Moradores da região acompanharam o corte com tristeza e revolta. A designer Carina Cheng relata que tudo aconteceu muito rápido. "Quando percebi, já tinham cortado metade da árvore. Até conseguir tirar fotos e avisar alguém, quase tudo já tinha sido destruído", conta. Segundo ela, o ipê era um marco do bairro. "Era enorme, a copa ficava acima da fiação, não apresentava sinais de doença e

todos os anos ficava intensamente florido. Virou ponto de referência, as pessoas vinham fotografar. Dava sombra para pedestres e para a clínica. A calçada era larga, não atrapalhava ninguém."

A publicitária Regiane Fillipi ni, vizinha que via o ipê da janela de casa, diz que tentou intervir. "O sentimento foi de indignação e revolta. Fui falar com os funcionários e disseram que o corte foi solicitado pela clínica. Fiquei muito surpresa. Sempre achei que cuidavam da árvore", relata. "Essa árvore me lembrava minha mãe, que se encantava com a floração. Cheguei em casa me sentindo impotente, triste. Não conseguia olhar para o lugar onde ela existia."

Em nota, a Prefeitura de Campinas informou que a extração do ipê-rosa foi necessária devido ao "risco de queda, após avaliação e elaboração de laudo técnico", e que outra árvore será plantada no local. A administração municipal afirma ainda que trabalha regularmente com ações preventivas de arborização urbana e que, desde 2021, plantou mais de 650 mil mudas na cidade.

Azul inaugura voo Campinas-Sorriso (MT)

A Azul Linhas Aéreas anunciou nesta quinta-feira (22), a ampliação de sua malha no Centro-Oeste, com o lançamento de uma nova rota direta entre o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), e Sorriso (MT). A operação começa em 1º de abril deste ano e contará com 12 voos semanais de/para as duas cidades, totalizando a oferta de 1.632 assentos nos dois sentidos. Os voos serão operados com aeronaves Embraer E2, com capacidade para 136 passageiros.

As partidas de Campinas vão ser sempre às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, além dos domingos, às 8h20,

com chegada prevista em Sorriso às 9h30. No sentido inverso, os voos sairão de Sorriso às 10h10, nos mesmos dias da semana, pouso em Viracopos às 13h20.

A criação da rota direta reforça a conectividade de Sorriso, um dos principais polos do agronegócio brasileiro, com o maior hub da Azul no país. A partir de Viracopos, os Clientes passam a ter acesso facilitado a uma ampla malha de destinos domésticos e internacionais, o que contribui para impulsionar negócios, turismo e a integração da região norte de Mato Grosso a outros mercados estratégicos do Brasil e do exterior.



Azul anunciou ampliação de sua malha no Centro-Oeste

"O lançamento do voo direto entre Campinas e Sorriso é resultado de um planejamento focado

de Sorriso a uma malha ampla de destinos nacionais e internacionais, além de apoiar o desenvolvimento econômico de uma das regiões mais dinâmicas do agronegócio brasileiro", afirma a gerente sênior de Planejamento de Malha da Azul, Beatriz Barbosa.

Opção atual

Atualmente, a cidade matogrossense recebe seis voos semanais da Azul, procedentes de Cuiabá, também com o Embraer E195-E2. As partidas da capital acontecem de domingo a sexta às 11h20 e no sentido contrário às 13h20, nos respectivos horários locais.